



## TCLLE: ATUALIZANDO FORMAS DE INTEGRAÇÃO

FRANCISCO MUENZER SOARES<sup>1</sup>; FLÁVIA FERREIRA MENDES SILVA<sup>2</sup>;  
ALINE COELHO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franciscomuenzer@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – f.m.silva@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Desde 1997 os Testes de Competência Leitora em Língua Estrangeira (TCLLE) são oferecidos pelo Centro de Letras e Comunicação (CLC) da UFPel, com o intuito de oferecer à comunidade uma prova que avalie a capacidade de leitura e compreensão de textos do candidato em uma determinada língua estrangeira.

A imanente demanda de qualificação dos estudantes, assim como a necessidade de comprovação dessa qualificação, justifica a continuidade e a consolidação do projeto. Neste ano, inovamos nossas ações a partir dos anseios da comunidade que nos solicita além da oferta da prova, orientações sobre os procedimentos pedagógicos de leitura. Em vista disso, nos integramos ainda mais ao projeto Cursos de Línguas, na oferta de cursos preparatórios e específicos à compreensão leitora e passamos a utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) de forma a “promover a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Assim, as redes sociais no espaço cibernetico do projeto ganharam força e não mais se restringem a oferecer informações sobre locais e horários aos interessados nos testes, mas sim de expor conteúdos linguísticos, resolver e identificar novas demandas. A compreensão leitora em língua estrangeira (LE) requer um entendimento global do texto e um contato mais aproximado à cultura da língua alvo, sendo assim, a tradução pode ser muito benéfica se usada como estratégia para compreender o texto. (SILVA FARIA, 2006). Neste trabalho, apresentaremos como esta integração facilita o diálogo entre a comunidade e a equipe do projeto, inclusive nos servindo do material utilizado pelos cursos preparatórios como base para a seleção de conteúdo a ser postado na internet.

### 2. METODOLOGIA

O Curso de Bacharelado em Letras oferece recursos teóricos e práticos à compreensão leitora em língua estrangeira e materna, que são ampliados e testados no cotidiano de meu trabalho como bolsista. Para a preparação dos posts é necessário a leitura de material didático em língua estrangeira; depois ocorre a seleção e a tradução, que implicam num processo de tomada de decisões que exercem um papel crítico na aprendizagem (SILVA FARIA, 2016).

A partir dos anseios da comunidade (dúvidas e questionamentos feitos através das redes sociais e telefonemas), elencamos nossas principais ações: divulgar ferramentas de acesso à leitura, necessidade de um trabalho específico com ferramentas de leitura e compreensão textual, elaboração de um canal direto



e eficiente de comunicação. Assim, a partir da revisão teórica de métodos de leitura, passamos à criação de uma página no *Instagram* e à elaboração de *posts* que, em uma linguagem simples e imediata, contribuem com o processo de leitura em LE. A conexão entre os cursos de Leitura em Língua Espanhola e Leitura em Língua Inglesa com o projeto TCLLE possibilita o contato direto com a comunidade com a qual também interaja no apoio nas tarefas correlatas, como o esclarecimento de dúvidas pelas plataformas virtuais, entrega de certificados e atendimento ao telefone. A interação também se dá com os bolsistas ministrantes, responsáveis pelas aulas dos referidos cursos preparatórios, seja no acompanhamento do material didático usado por eles e pelas avaliações que seus alunos fazem ao final das ações.

A criação de uma página no site *Instagram* nos leva a buscar uma nova linguagem, adaptando as informações correntes à linguagem informal utilizada na plataforma, com imagens, *emojis*, vídeos e *gifs*. A ideia é se comunicar do mesmo jeito que a comunidade se comunica, gerando assim uma maior aproximação com ela. Nessa dinâmica percebemos que o uso da rede social pode servir como uma das formas de democratização do conhecimento acadêmico, como prevê a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em poucos meses a página do *Instagram* já possui mais de 600 seguidores, tendo mais de 30 *posts* entre *stories* e publicações permanentes. A disseminação de conhecimento e suporte dado aos interessados fez com que a resolução e identificação de novas demandas ocorresse de forma mais ágil. Além disso, ambos projetos são divulgados simultaneamente nas plataformas virtuais, nos prédios em que ocorre as aulas dos cursos e em eventos como a Fenadoce. Para a divulgação em eventos e nos espaços das aulas, é distribuído um material exclusivo que contém informações sobre os projetos. Este material inclui cartazes, adesivos e panfletos.

O acompanhamento dos textos utilizados pelos bolsistas ministrantes dos cursos de Leitura em Língua Espanhola e Leitura em Língua Inglesa demonstrou a evidente importância da tradução como método de aprendizagem e leitura, tendo presença permanente para que os alunos compreendam o conteúdo. Dessa forma, a tradução usada conscientemente para realizar funções metalinguísticas, na tomada de decisão e na resolução de problemas de compreensão, contribui para uma compreensão mais apurada de leitura em LE (SILVA FARIA, 2006). Sendo assim, há a aproximação da comunidade com a Universidade nos dois projetos que se interligam também aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras.

### 4. CONCLUSÕES

Entende-se que o Teste de Competência em Leitura em Língua Estrangeira é referência para os estudantes que precisam medir e/ou comprovar a capacidade de leitura e compreensão de textos. Esta referência pode então ser redimensionada por meio das redes sociais, com a possibilidade do candidato ter ainda mais informações sobre o projeto.



Em virtude do já mencionado acompanhamento do material didático dos ministrantes do projeto Cursos de Língua, observa-se a oportunidade de explorar a característica interdisciplinar das áreas do conhecimento, de modo que áreas mais voltadas à Tradução dialoguem com áreas voltadas ao ensino. Já que, “não é possível dissociar aprendizagem de língua estrangeira de uso da língua materna por se constituir em um processo intrínseco, que não deve ser refutado, mas deve ser controlado para que essa associação possa se tornar um rico mecanismo de aprendizagem de língua materna e língua estrangeira” (SILVA FARIA, 2006).

Como um todo, a integração de projetos universitários à internet permite que pessoas interessadas pelo conhecimento científico tenham um contato mais direto com os conteúdos produzidos e estudados dentro da universidade e com as pessoas envolvidas com esses conteúdos. Por conseguinte, dessa interação podemos obter uma valorosa desmistificação de ambos, sendo possível seguir o caminho de expansão das universidades públicas. Afinal, quando estamos divulgando os projetos de extensão aqui citados, estamos também divulgando nossos cursos de graduação e fazendo com que o público em geral se interesse pela universidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA FARIA, R. M. **Chave mediadora da compreensão:** o papel da tradução consciente na compreensão de leitura em língua estrangeira. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Mestrado em Linguística Aplicada Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Dissertacoes/disserta\\_161\\_180/Regina\\_Faria.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Dissertacoes/disserta_161_180/Regina_Faria.pdf). Acesso em: 13 set. 2019.

UFPel. **POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.** Maio de 2012. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensoao\\_Forproe xt\\_2012.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Politica_Nacional_de_Extensoao_Forproe xt_2012.pdf). Acesso em: 9 set. 2019.